

1980

RELATÓRIO GERAL DE ATIVIDADES DO
MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPIRITO SANTO
(MEPES)

"... Formar agentes da transformação
social geradora da sociedade do
futuro
a CIVILIZAÇÃO do AMOR
fundada na JUSTIÇA".

A
P
R
E
S
E
N
T
A
N
D
O

Anchieta, 31 dezembro de 1980

Prezado Amigo.

Em suas mãos mais um relatório do MEPES documentando as atividades de um ano de trabalho através de suas unidades operacionais por um grupo de operadores idealistas.

Quanto ao trabalho executado não é preciso muito esforço para percebê-lo: grande é o volume de atividades e numerosa é a clientela atendida, em diversos Municípios Capixabas.

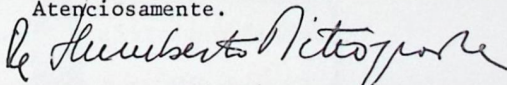
O que os números não dizem é que desejaríamos fosse aquilatado pelos amigos. Em sua ação, o MEPES tem procurado ser fiel e se a justar sempre mais a seu ideal primigênio. Sua proposta, como Movimento de Educação, é formar o "homem novo", transformado pela mensagem cristã, capaz de salvaguardar o humanismo sem renunciar à tecnologia; aberto aos valores do hoje sem perder a dimensão de sua transcendência, ligando em indestrutível unidade o amor de Deus e o amor aos homens, tornando-se o agente e promotor das indispensáveis mudanças sociais que tornem o mundo mais justo e mais humano, na substancial fúção: vida e fé.

Todos os programas, métodos, atividades e estratégias traduzidos em números e gráficos e narrados neste relatório têm seu valor intrínseco enquanto foram expressão e objetivação de metas da educação libertadora, evangelizadora e transformadora do nosso homem rural e seu meio, conforme o MEPES se propôs.

Esta é a forma de viver que buscamos e a razão de ser do MEPES ao longo de sua história e que em 1980 esteve latente em tudo que se empreendeu.

Obrigado por seu apoio, sua ajuda, seu estímulo, sua comunhão com nossos ideais, sua participação em nosso Movimento.

Ateiosamente.



Pe. Humberto Pietrogrande, sj.

Presidente do MEPES.

F I N A L I D A D E

Promoção integral da Pessoa Humana através da

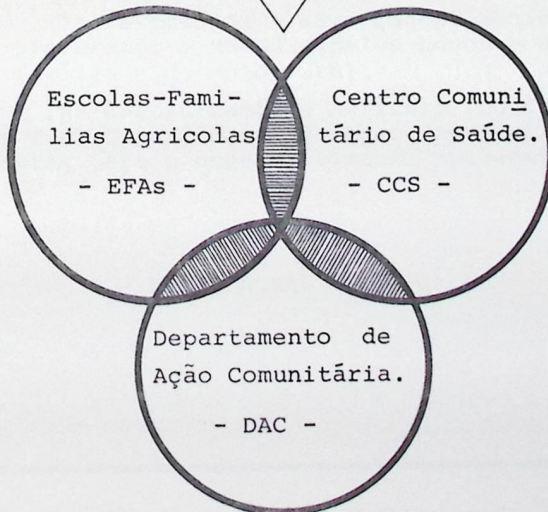
AÇÃO COMUNITÁRIA
numa ampla atividade inerente à

A G R I C U L T U R A

visando principalmente a elevação sócio comunitária do Agricultor através de sua P R O M O Ç Ã O.



Religiosa
Intelectual
Sanitária
Econômica
Técnica



PERSPECTIVAS GERAIS

- . Educação promocional que atenda às aspirações mais profundas do homem, sobretudo às que lhe dão a razão última^T de seu existir e de seu viver.
- . Educação centrada na visão cristã de libertação do homem que o abre para a comunhão e participação, para a justiça e transformação social, bem como para o absoluto.
- . Educação personalizante e comunitária.
- . Educação integral, unificando dialeticamente a informação, a reflexão e a ação.
- . Educação crítica, libertadora, evangelizadora, realizada em conjunto:

C O M U N I D A D E

F A M I L I A

" M E P E S "

I N F O R M A Ç Ã O H I S T Ó R I C A

A inspiração primigênia que deu origem ao MEPES, surgiu em 1964-1965 de estudos, análises e diálogo com a realidade capixaba.

Em 1968 o Movimento lançou suas bases jurídicas e constituir a cidade de Anchieta para sua sede.

Ligada à sua origem é a Associação de Amigos do Espírito Santo, com sede em Pádua com o qual se estabeleceu sério intercâmbio, ampliado depois com outras nações, em vista do crescimento da fraternidade universal.

Foi escolhida a educação promocional como campo de atuação, procurando o MEPES modelos novos e adequados para promoção da família e do meio rural.

Na Escola-Família Agrícola, no Centro Comunitário de Saúde e no Departamento de Ação Comunitária encontrou as estruturas aptas para o desenvolvimento pessoal-comunitário- tecnológico do

HOMEM RURAL

UMA APRECIACÃO SIGNIFICATIVA

" ... é de considerar-se que o MEPES tem representado, nas áreas rurais deste Estado, programa educacional importantíssimo pela atualização de sua pedagogia, apropriada ao meio em que se insere a Escola, e por seus resultados.

É um trabalho prestigiado pelas Comunidades e que tem conseguido manter um padrão técnico com ampla área de trabalho.

Pode-se afirmar que é o único programa que, em termos de qualidade de atendimento, de duração desse atendimento e de prestígio,

se exercita na zona rural do Estado ".

(Conselho Estadual de Educação
Parecer 136/80).

S
I
T
U
A
Ç
Ã
O

J U R I D I C A

Personalidade Jurídica

Cartório Costa- Anchieta
Livro "A" - 1 - nº 2

Declaração de fins filantrópicos

Nº 224.165/74

Registro Conselho Nacional de Serviço Social

Nº 200.015 - 03/09/71

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

- . Estadual : Lei nº 2.619/71
- . Municipal:
 - ANCHIETA : Lei 209/68
 - A.CHAVES : Lei 296/68
 - ICONHA : Lei 275/68
 - PIUMA : Lei 46/68
 - R.N. Sul : Lei 34/68

REGISTROS:

- . Tribunal Contas Estado
nº 345/58
- . Coordenadoria de Proteção Materno
Infantil
nº 4.351/74
- . Secretaria de Estado da Educação
Livro nº 03 - fls.30-31
Prot. 10983/71

Filiação à UNIÃO
INTERNACIONAL DE ESCOLA
FAMILIAS

UNESCO - Paris -
1972

RECONHECIMENTOS NO CONSELHO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO (EFAs)

- Parecer nº 24/71
- Parecer nº 130/74 (aprovação 1º grau)
- Parecer nº 40578 (aprovação 2º grau)

ORGANOGRAMA GERAL
DO
MEPES
ABRIL 76

— Subordinação Administrativa
- - - - - Supervisão Técnica

- Depart. de Ação Comunitária
- Centros Comunitários
 - Grupo de Fin. de Tratores
 - Assoc. dos Bananicultores do Espírito Santo
 - Cursos profissionalizantes

- Escolas de Famílias-Agrícolas
- Conselhos Administrativos
 - Propriedades Agrícolas

- Centros Comunitários de Saúde
- Hospital
 - Maternidade
 - Mini-Postos de Saúde

Centro de Formação de Pessoal

Núcleo de Apoio Administrativo

Assessores

Secretaria Executiva

Grupo de Reflexão

Assessoria Técnica

Junta Diretora
Presidente

Conselho Deliberativo

Nível Operacional

Nível Gerencial

Nível Estratégico

Administração Específica
(Atividade-Fim)

Administração Geral
(Atividade-Meio)

Administração Superior

RELAÇÕES DE INTERCÂMBIO

" Ou todos nos salvamos juntos ou todos pereceremos juntos "

- . Associação de Educação Católica (AEC) - R. Janeiro
- . Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)
Rio de Janeiro- B.Horizonte.

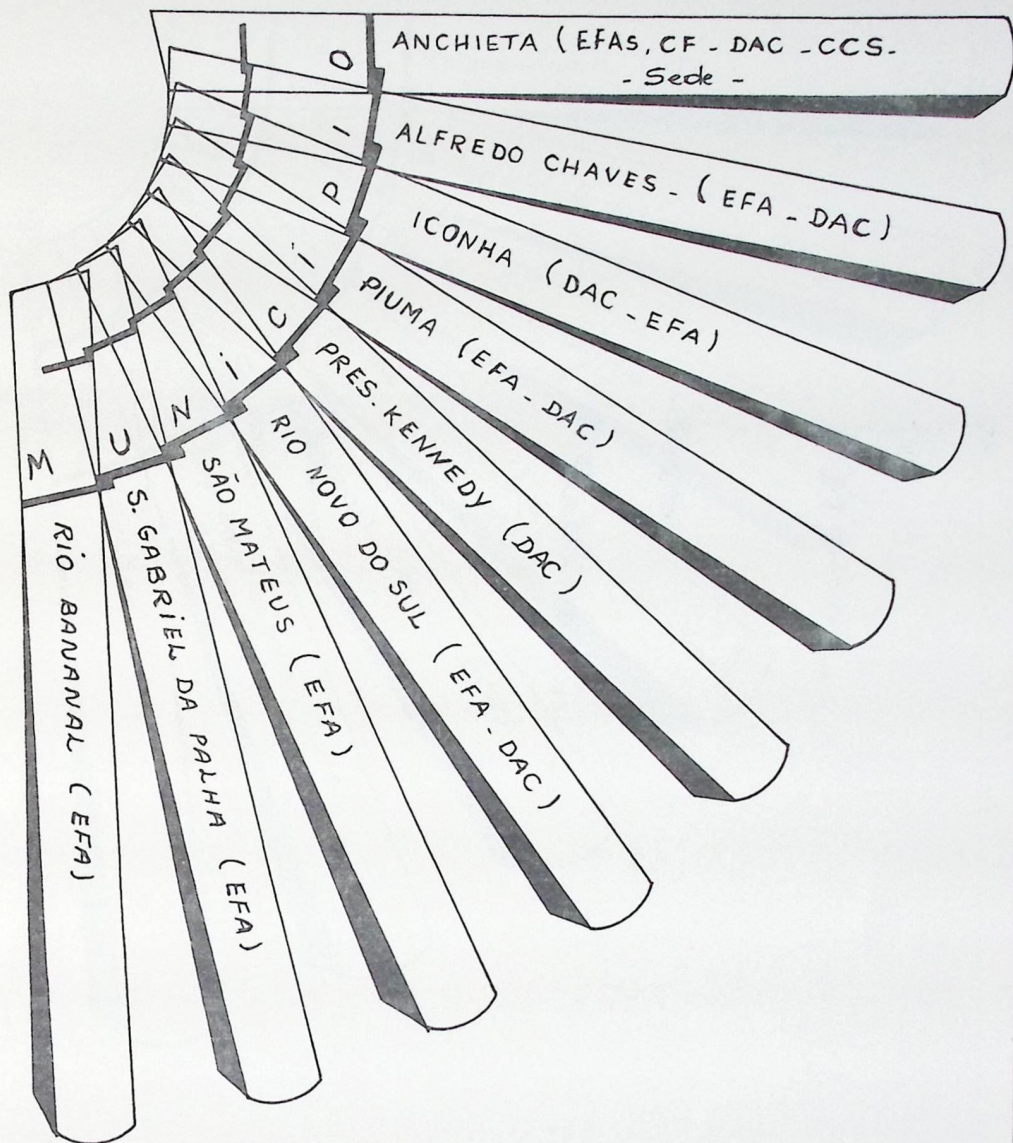
- . Conferência Nacional de Províncias Jesuítas.
- . Sociedade Nacional de Instrução- Salvador - BAHIA.
- . Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES).RJ

- . Federação de Trabalhadores da Agricultura- FETAES - ES.
- . Ministério de Educação e Cultura - MEC - Brasília.
- . SENAR E PIPMO - (MTB)
- . EMATER-ES

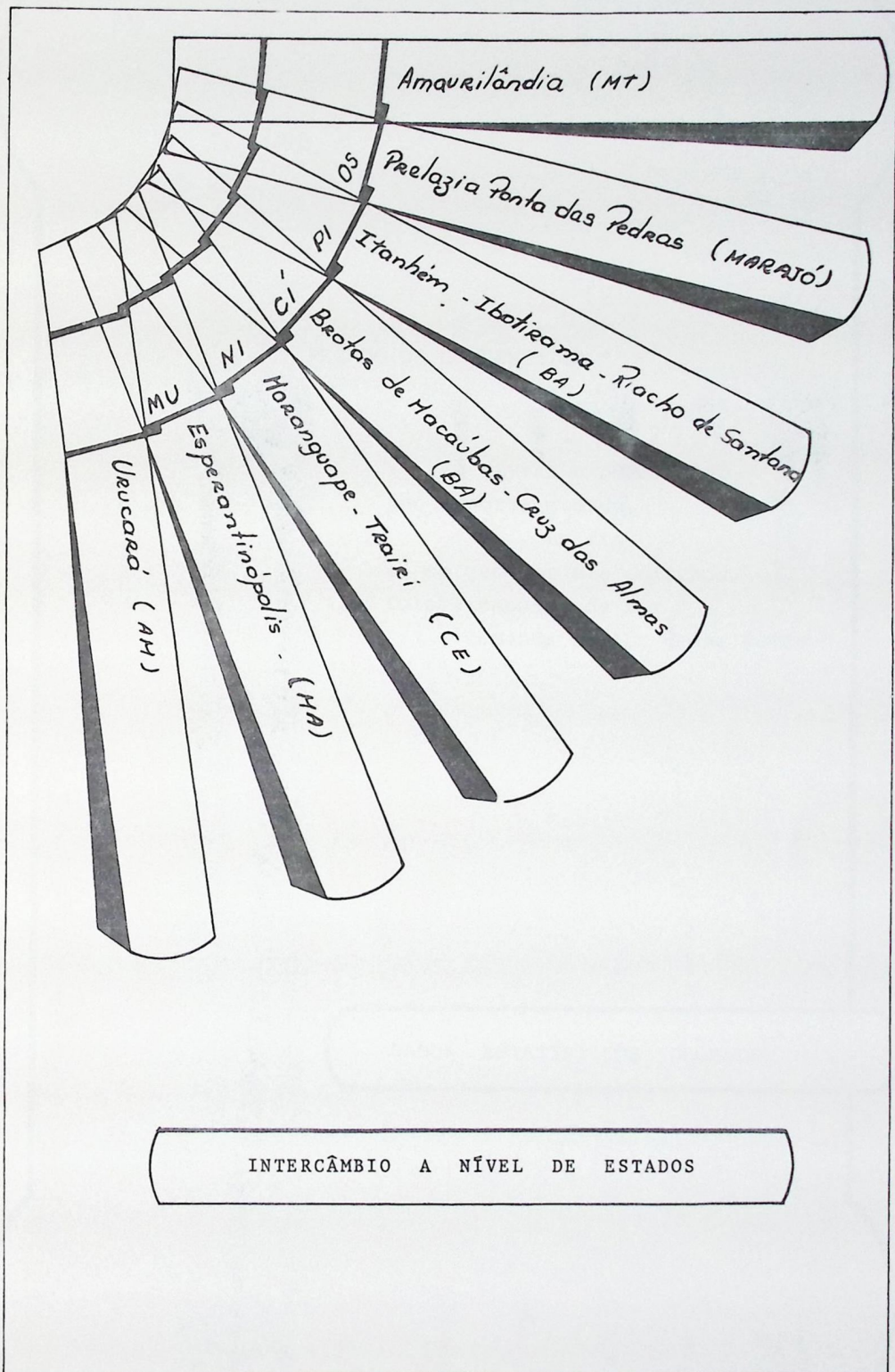
- . Conferência Nacional de Bispos Americanos - EUA
- . Brucke der Bruderhilfe (Suíça)
- . MISEREOR - Alemanha

- . Associação de Amigos do Espírito Santo- AES- Itália.
- . União Internacional de EFAS França.
- . Procura delle Missioni- Itália.

- . Legião Brasileira de Assistência - LBA - ES.
- . Fundação Nacional do Bem Estar do Menor - RJ.
- . Fundo Rural - INAMPS
- . Secretarias de Estado
- . SAMARCO - FESBEM



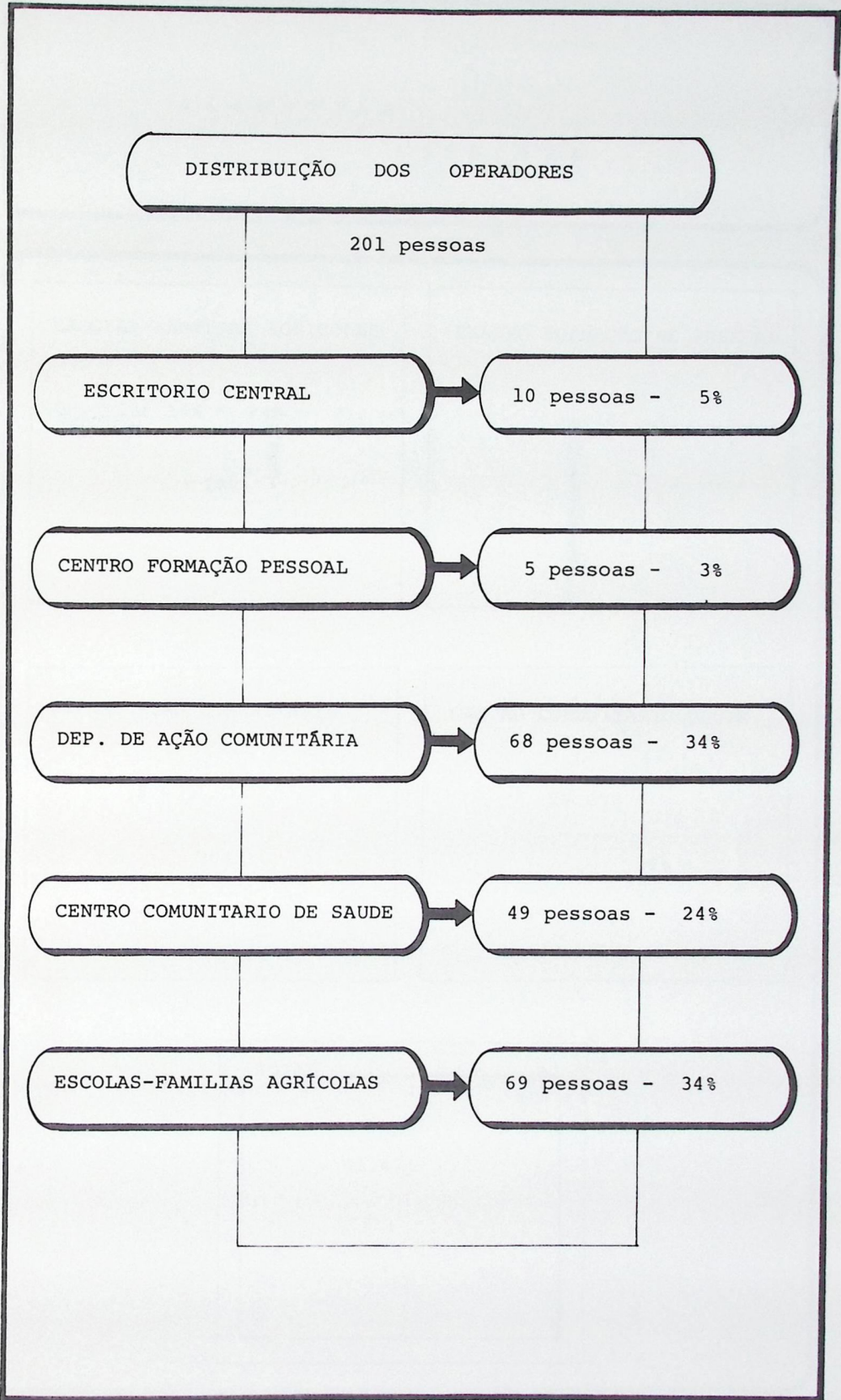
ÁREAS de ATUAÇÃO no ESTADO do ESPIRITO SANTO



" RECADO DE COMPANHEIRO "

... Só viverá o HOMEM NOVO,
não importa quando,
um dia,
se os que por ele sofremos
formos capazes de ser
semente e flor desse HOMEM ".

DADOS ESTATÍSTICOS GLOBAIS



C L I E N T E L A

A T E N D I D A

ESCOLAS-FAMILIAS AGRICOLAS

8.178

18%

CENTRO FORMAÇÃO DE PESSOAL

1.287

3%

DEPART.AÇÃO COMUNITÁRIA

8.919

20%

CENTRO COMUNITARIO SAUDE

27.090

59%

TOTAL

45.474

. Gestantes-recêm-nascidos	350
. Grupos de jovens	360
. Crianças (Creches)	460
. Jovens (EFAs)	464
. Programa Nutrição	740
. Crianças-mini-postos	994
. Crianças - Hospital	3.600
. Jovens (treinamentos diversos)..	1.545

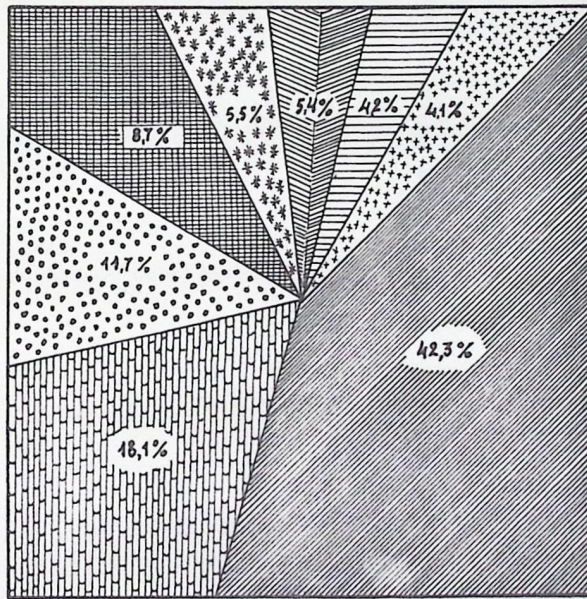
CRIANÇAS

E

JOVENS ATENDIDOS

- 1980 -

T O T A L 8.513



F O N T E S

D E

F I N A N C I A M E N T O

ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

- . Pais dos Alunos
- . Comunidades-Propriedades
- . Prefeituras Municipais
- . Governo do Estado do E.Santo
- . MISEREOR
- . Cooperativa Agrícola
- . Sindicato Rural
- . Subvenções diversas
- . SENAR - LBA

CENTRO DE FORMAÇÃO

- . Conferência Provincial dos Jesuitas do Brasil.
- . Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social.
- . A.E.S

DEPART. AÇÃO COMUNITÁRIA

- . Comunidades
- . LBA
- . Prefeituras Municipais
- . PIPMO - SENAR
- . Governo do Estado do E.Santo
- . Doações
- . A.E.S

CENTRO COMUNITARIO DE SAUDE

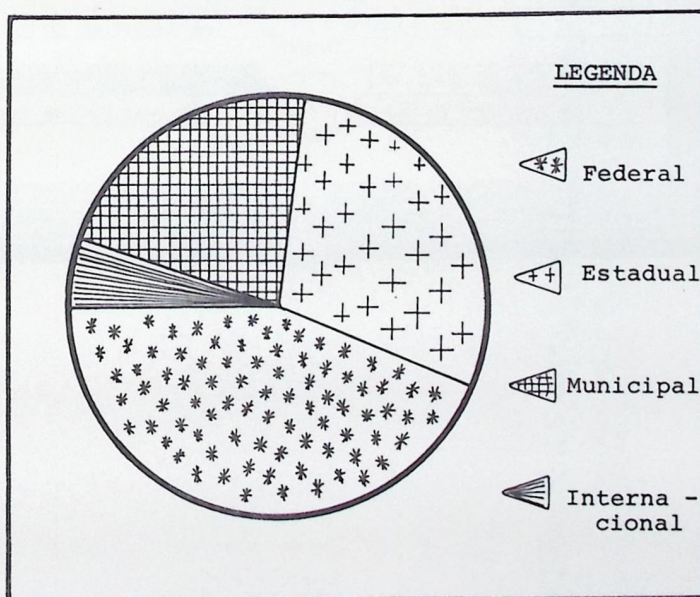
- . Comunidades - Associados
- . Prefeitura Municipal
- . LBA - AES
- . INAMPS - FUNRURAL
- . CRB
- . ABES
- . Doações

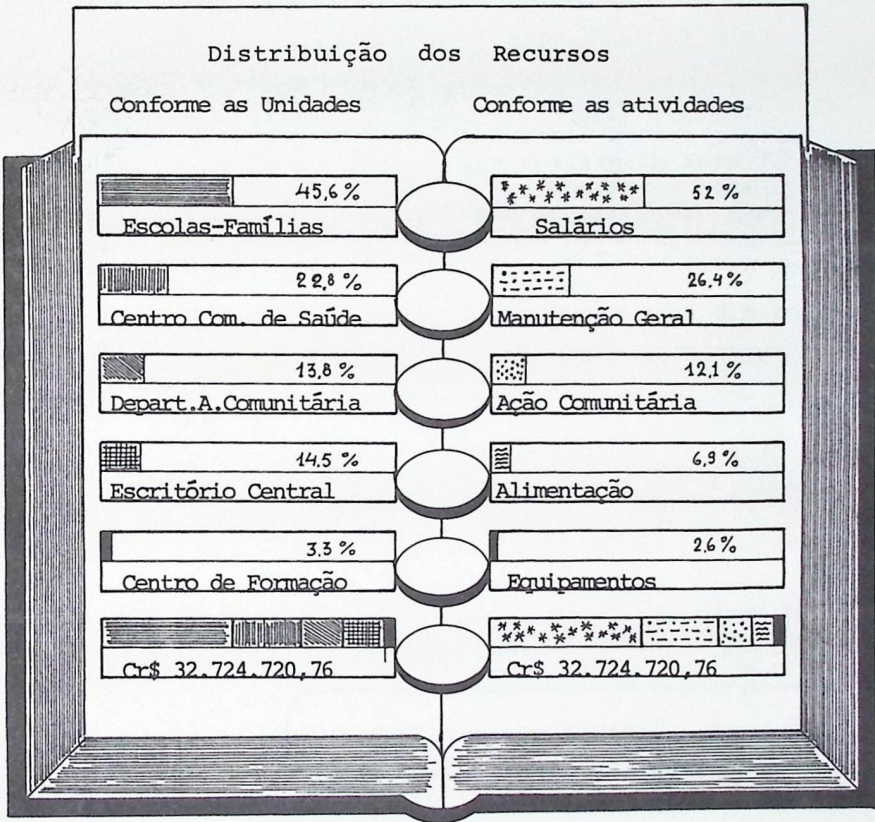
ESCRITORIO CENTRAL

- . MEC
- . Governo do Estado do Espírito Santo
- . AES

PROCEDÊNCIAS
DOS
RECURSOS

FONTES	%
Federais	43,9
Estaduais	29,3
Municipais	21,8
Internacionais	5,0

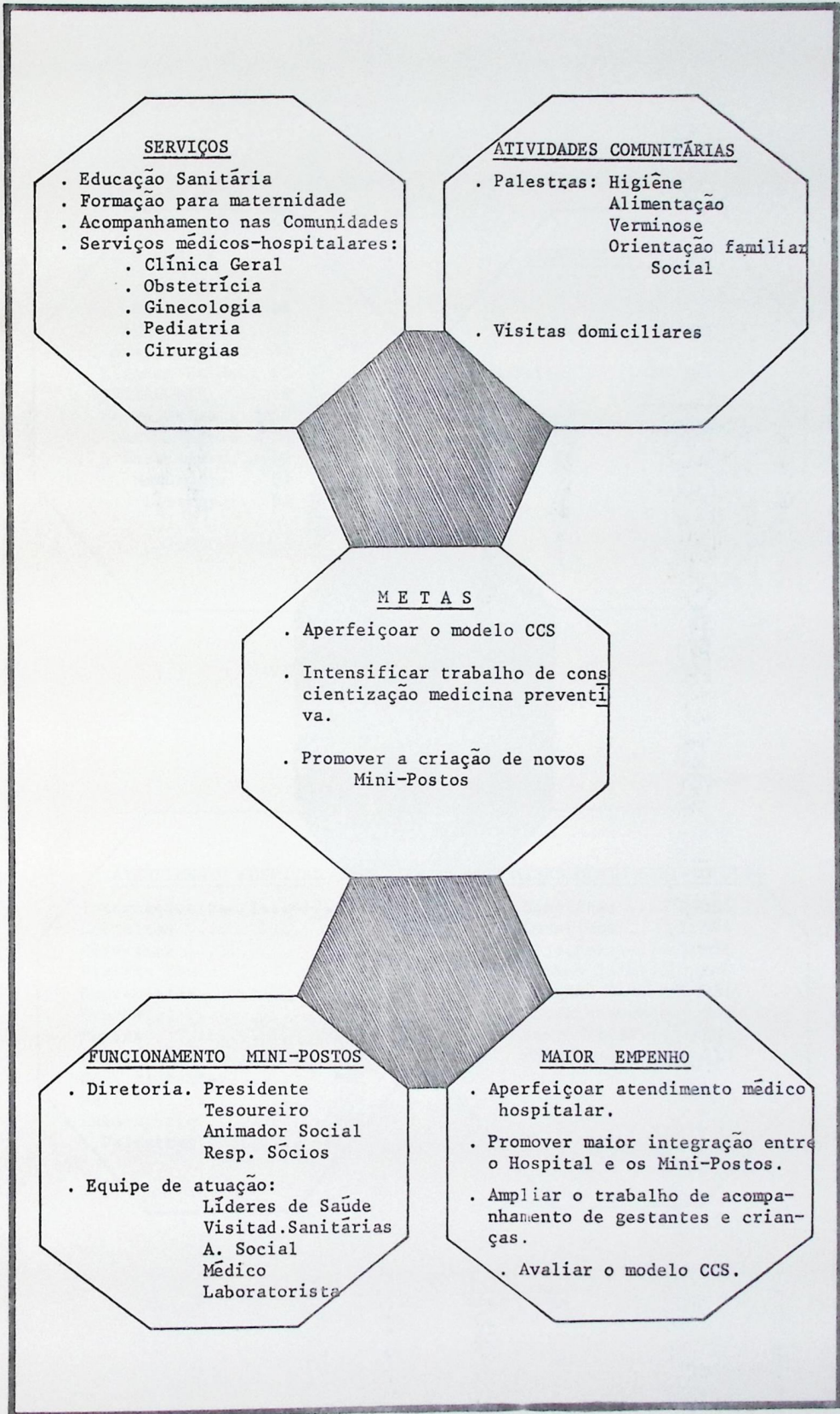


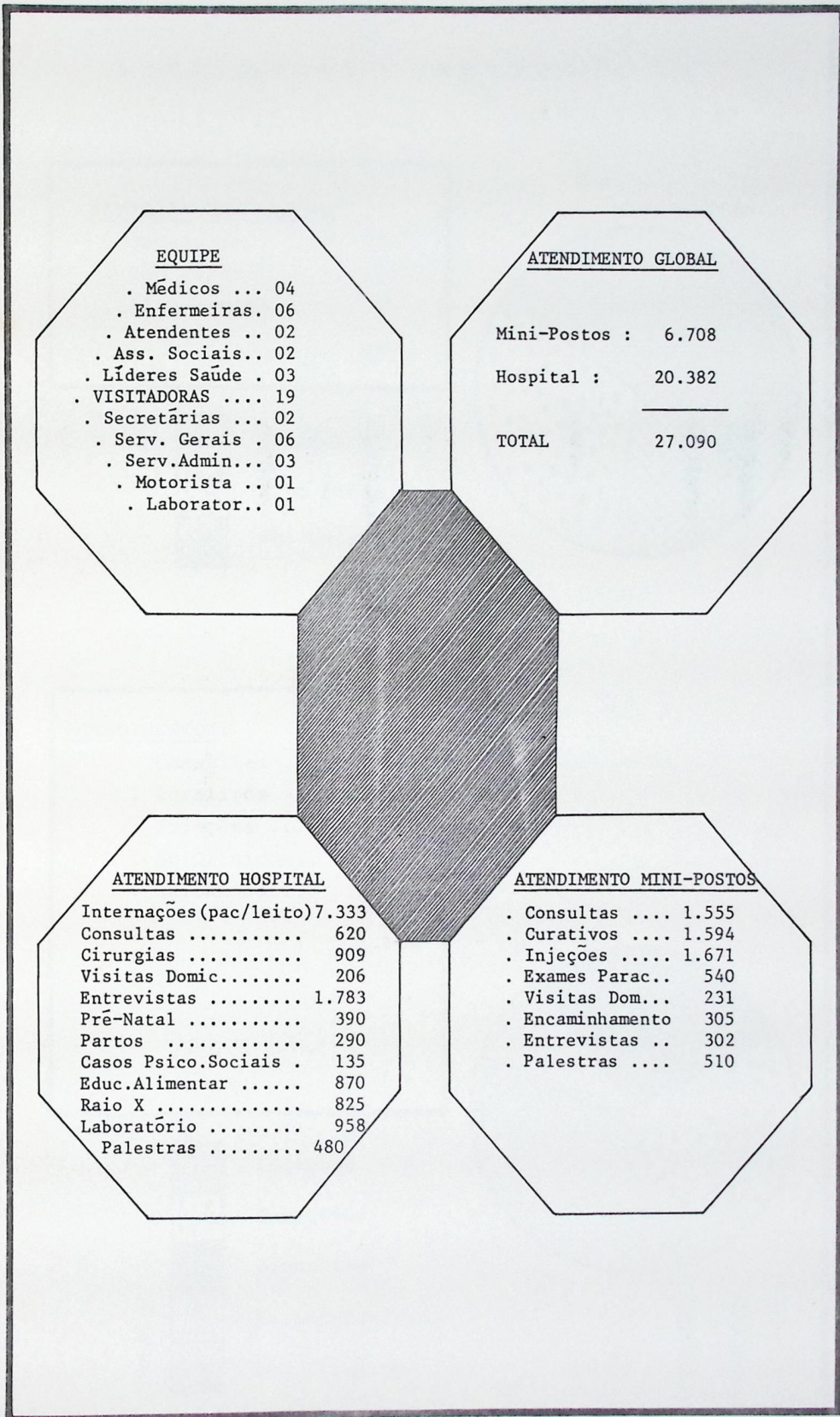


" A ciência humana e a tecnologia realizaram maravilhosas conquistas mas, deve-se procurar que sejam usadas para elevar a VIDA

e não para diminuí-la".

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE





EQUIPE

. Médicos ...	04
. Enfermeiras ..	06
. Atendentes ..	02
. Ass. Sociais..	02
. Líderes Saúde .	03
. VISITADORAS	19
. Secretárias ...	02
. Serv. Gerais .	06
. Serv.Admin...	03
. Motorista ..	01
. Laborator..	01

ATENDIMENTO GLOBAL

Mini-Postos :	6.708
Hospital :	20.382
	<hr/>
TOTAL	27.090

ATENDIMENTO HOSPITAL

Internações (pac/leito)	7.333
Consultas	620
Cirurgias	909
Visitas Domic.....	206
Entrevistas	1.783
Pré-Natal	390
Partos	290
Casos Psico.Sociais .	135
Educ.Alimentar	870
Raio X	825
Laboratório	958
Palestras	480

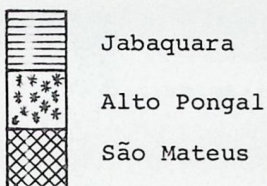
ATENDIMENTO MINI-POSTOS

. Consultas	1.555
. Curativos	1.594
. Injeções	1.671
. Exames Parac..	540
. Visitas Dom...	231
. Encaminhamento	305
. Entrevistas ..	302
. Palestras	510

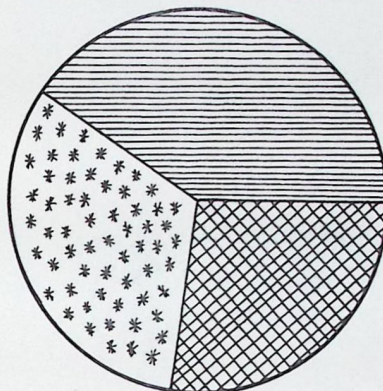
ATENDIMENTO MÉDICO
SANITÁRIO

FAMILIAS ASSOCIADAS

. Jabaquara	196
. São Mateus	130
. Alto Pongal	155
	481

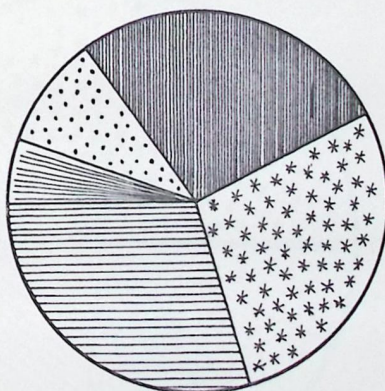
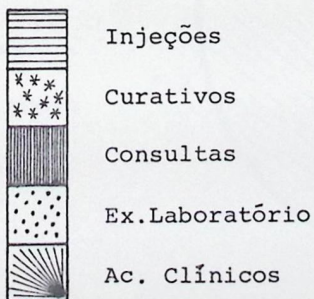


DOS
MINI-POSTOS



ATENDIMENTOS:

. Consultas ...	1.555
. Curativos ...	1.594
. Injeções	1.671
. Ac.Clínicos..	305
. Ex.Laborat...	540
	5.665

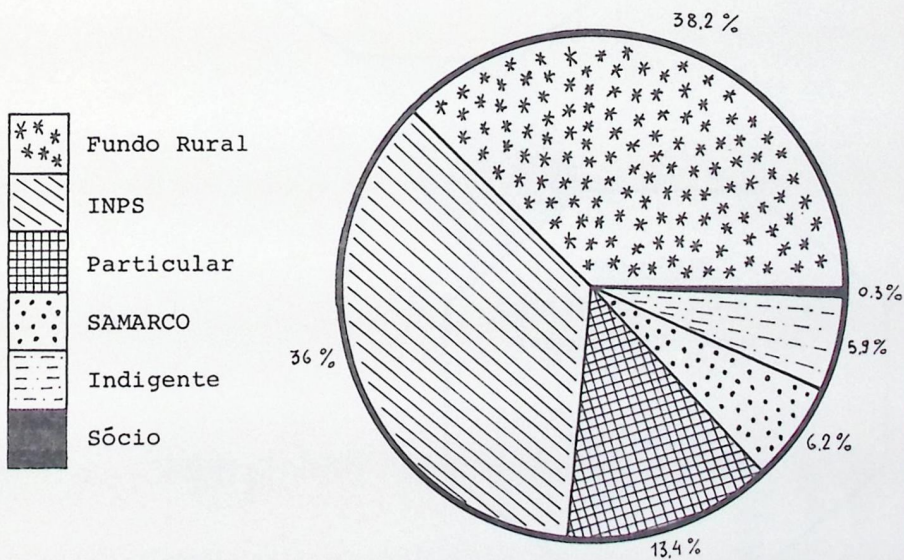


PROCEDÊNCIA DA CLIENTELA
ATENDIDA NO HOSPITAL-MATER
NIDADE (Internamentos)

Fundo Rural ..	(38,2%)	-	780
INPS	(36,0%)	-	736
Particular ...	(13,4%)	-	273
SAMARCO	(6,2%)	-	127
Indigentes ...	(5,9%)	-	121
Sócios	(0,3%)	-	005

TOTAL..... 2.042

Sendo 7.333 pacientes/leito



COMUNIDADES ATENDIDAS PELOS M I N I - P O S T O S

JABAQUARA

. Serra das Graças - Jabaquara -
Simpatia - Pé do Morro - Arara
quara - Sarampo - Duas Barras'
Santa Luzia - Rio Grande - Ja-
queira.

196 FAMILIAS

ALTO PONGAL

. Alto Pongal - Alto Joeba -
Córrego da Prata - Dois Ir
mãos - Segundo Território'
Jaracatiã .

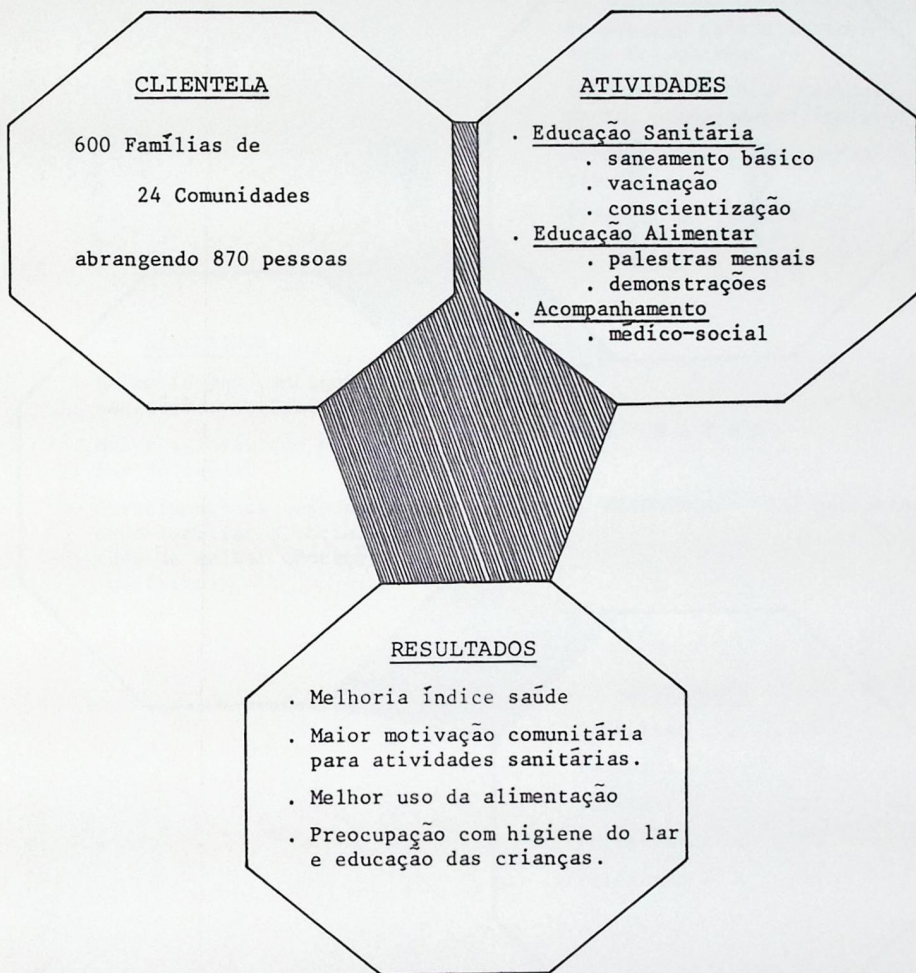
155 FAMILIAS

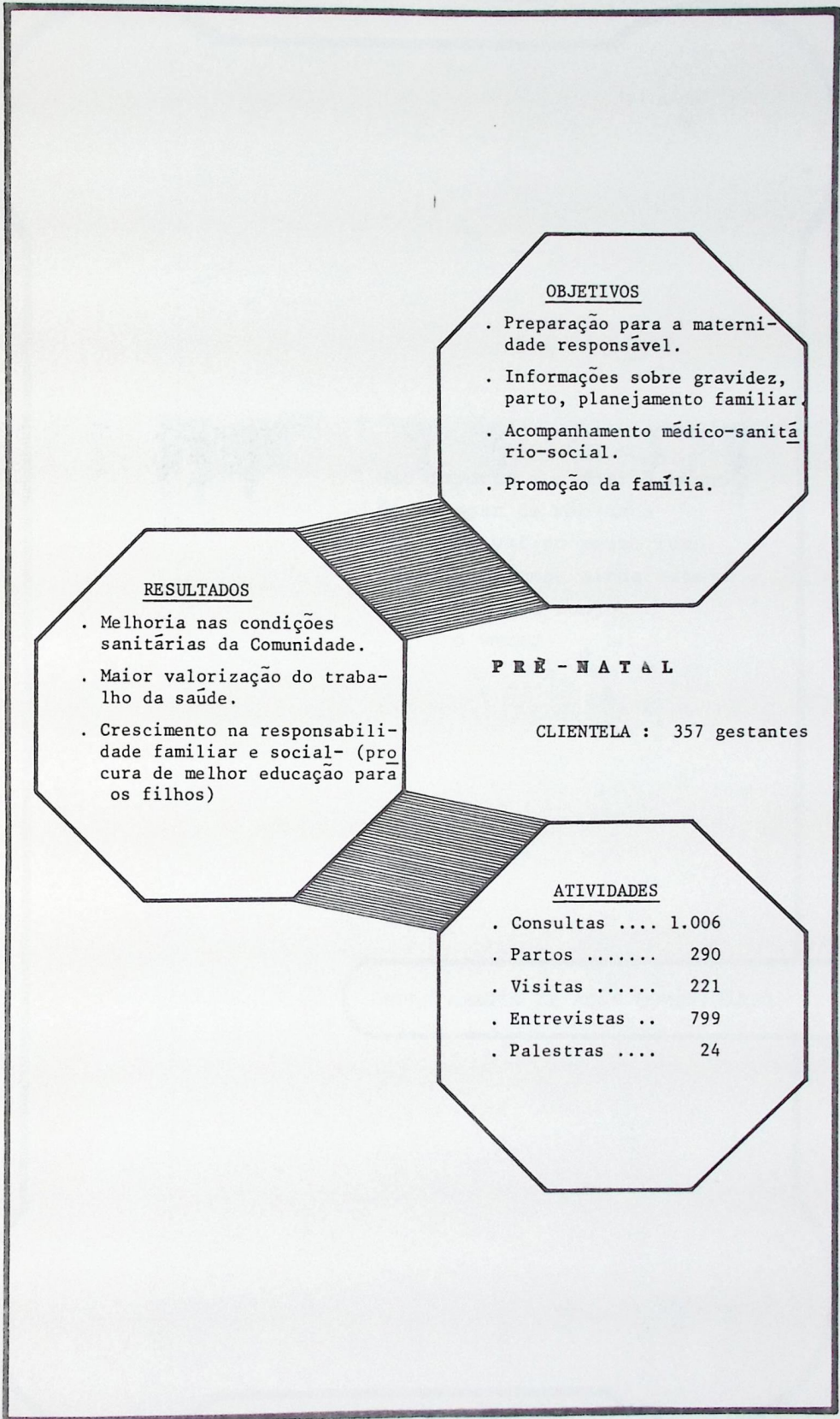
SÃO MATEUS

. São Mateus - Baixo Pongal -
Itaperoroma - Emboacica.

130 FAMILIAS

PROGRAMA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRIÇÃO





OBJETIVOS

- . Preparação para a maternidade responsável.
- . Informações sobre gravidez, parto, planejamento familiar.
- . Acompanhamento médico-sanitário-social.
- . Promoção da família.

RESULTADOS

- . Melhoria nas condições sanitárias da Comunidade.
- . Maior valorização do trabalho da saúde.
- . Crescimento na responsabilidade familiar e social- (procura de melhor educação para os filhos)

PRÉ - NATAL

CLIENTELA : 357 gestantes

ATIVIDADES

- . Consultas 1.006
- . Partos 290
- . Visitas 221
- . Entrevistas .. 799
- . Palestras 24

" Não importa que doa: é tempo
de avançar de mão-dada
com quem vai no mesmo rumo
mesmo que longe ainda esteja
de aprender a conjugar

o verbo

A
M
A
R "

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

GRANDE OBJETIVO

Criar condições indispensáveis ao desenvolvimento comunitário do meio rural, em vista de oferecer ao homem e à família rural situações que permitam sua fixação na terra ou uma migração mais humana para o meio urbano.

METAS REALIZADAS

- . Elaborar, realizar e acompanhar programas de formação global e profissional do homem rural.
- . Elaborar e executar programas de estímulo ao cooperativismo e associativismo.
- . Elaborar, executar e acompanhar programas de formação para mães e jovens.
- . Oferecer à família rural orientação e unidades de educação pré-escolar.
- . Favorecer a criação de postos avançados de trabalho no meio rural.
- . Preparar mão de obra qualificada no e para o meio rural.
- . Criar condições para que o homem rural, e sua família possa aproveitar-se dos recursos técnicos, humanos e pedagógicos, em igualdade com o homem urbano.

A
Ç
Ã
O

C
O
M
U
N
I
T
Á
R
I
A

CURSOS DIVERSOS

CORTE E COSTURA

05 cursos
68 participantes

Anchieta- (sede e periferia)

PINTURA EM TECIDO
e TRABALHOS MANU-
AIS

06 cursos
106 participantes

Anchieta e Alfredo Chaves

PRIMEIROS SOCORROS

02 cursos
22 participantes

Anchieta- (sede e periferia)

EDUCAÇÃO ALIMENTAR

02 cursos
22 participantes

Creches de Anchieta

HIGIENE DO LAR

02 cursos
30 pessoas

Creches de Anchieta

FABRICAÇÃO DE
CONSERVAS

03 cursos
30 pessoas

Creches de Anchieta

CURSOS PARA NOIVOS

03 cursos
150 participantes

Alfredo Chaves - Anchieta

CURSO DE DATILOGRAFIA

02 cursos
30 participantes

Rio Novo do Sul-Alf. Chaves

CURSO BÁSICO DE SAUDE

02 cursos
25 participantes

Inhauma - Anchieta

483 pessoas
27 cursos

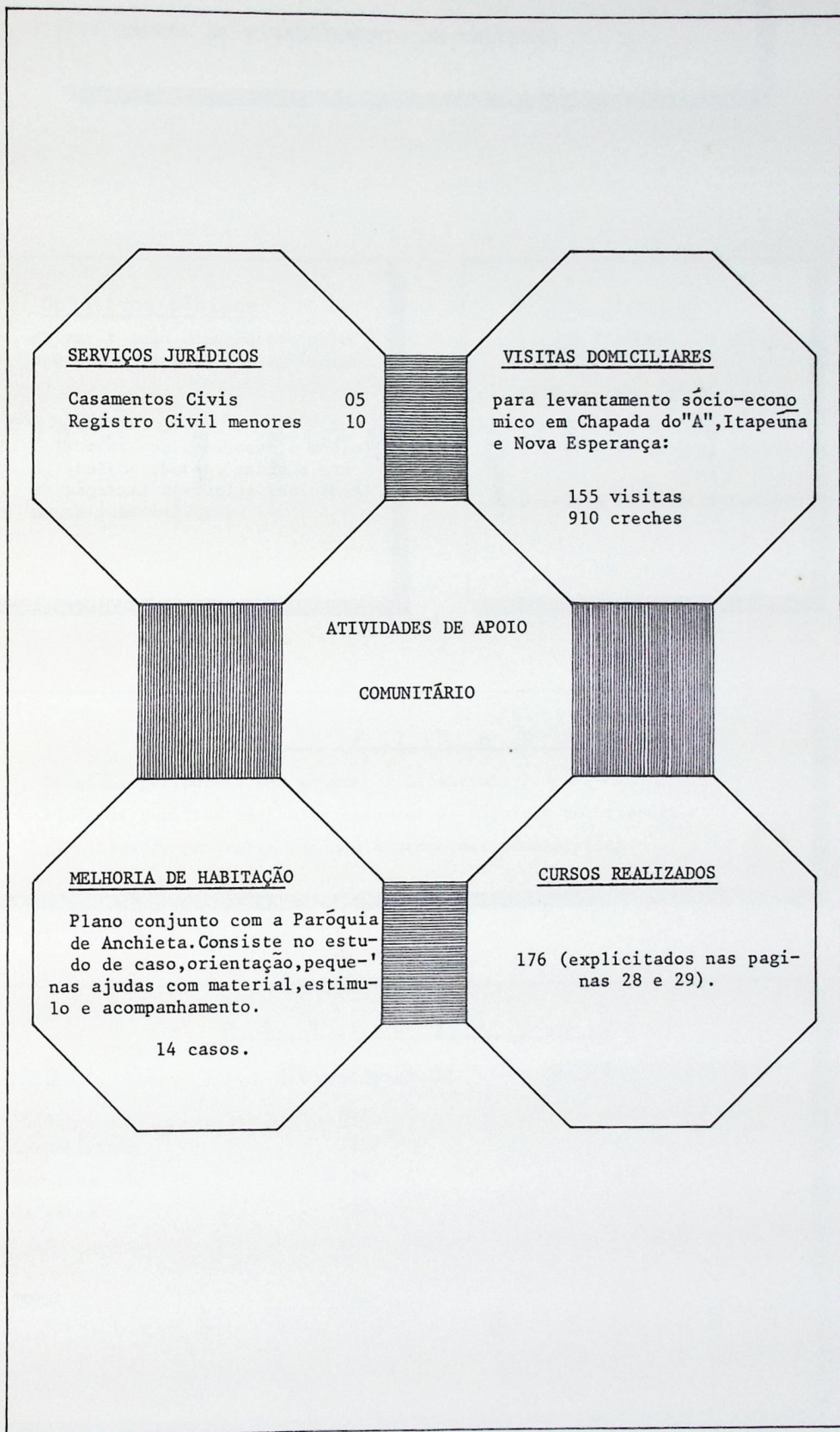
CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

São cursos com 40 hs de duração, realizados nas Comunidades rurais da área do MEPES, sendo seus participantes os agricultores, pais de alunos e ex-alunos das diversas unidades do MEPES.

Os objetivos destes cursos foram:

- . formação técnica (agropecuária)
- . formação humana e social
- . favorecimento de intercâmbio e relacionamento entre os agricultores.

Natureza dos cursos	Nº	Participantes
Bananicultura	19	285
Cafeicultura	18	270
Cultura feijão	17	255
Cultura mandioca	01	15
Pipericultura	04	60
Olericultura	32	479
Bovin. leiteira	03	45
Bovin. de Corte	01	14
Suinocultura	01	15
Atendente Saúde	03	43
Indústrias dom.rural	11	165
Mecânica rural	08	120
Adm. Rural	06	89
Cultura do Milho	25	346
	149	2.201



GRUPOS DE FINANCIAMENTO DE TRATORES

Objetivos básicos

- . Ativar a ação cooperativa pelo uso comum de máquinas agrícolas.
- . Colaborar com o pequeno e médio agricultor oportunizando o uso de máquinas agrícolas individualmente inacessíveis.

Grupos formados

- . Itinga (Iconha) - 5 sócios
- . Cachoeirinha (RNS) 5 sócios
- . Carolina (A.Chaves) 16 sôc.
- . Olivânia (Anchieta) Comunid.

A T I V I D A D E S

- . Reuniões periódicas dos grupos (bimestrais)
- . Ajuda às famílias agrícolas carentes de máquinas motorizadas.
- . Participação em festas e ajuda a promoções comunitárias.

R E S U L T A D O S

<u>GRUPOS</u>	<u>HORAS TRABALHADAS</u>	<u>PROPRIEDADES SERVIDAS</u>
Itinga	401	25
Cachoeirinha	582	21
Carolina	1.150	63
Olivânia	580	30
TOTAL	2.713	139

GRUPOS JOVENS E VOLUNTÁRIOS

Objetivos:

objetivos: No MEPES os grupos de voluntários têm os seguintes

- . oferecer à família rural subsídios para a educação dos filhos jovens-adolescentes.
- . acompanhar o jovem em seu processo de crescimento e engajamento sócio-comunitário.

Atividades:

- . reuniões semanais de estudo, reflexão, recreação trabalhos manuais, aprendizagem diversas.
- . ajuda às comunidades na solução de pequenos problemas.
- . participação nas realizações sócio-religiosas '' das Comunidades.

MUNICIPIO DE ANCHIETA

9 grupos-135 jov.

MUNIC: DE ALF: CHAVES

5 grupos-80 jovens

MUNIC: RIO NODO DO SUL

4 grupos-53 jovens

MUNICIPIO DE S.MATEUS

3 grupos-43 jov.

MUNICIPIO DE BANANAL

2 grupos-31 jovens

MUNIC: DE P.KENEDY

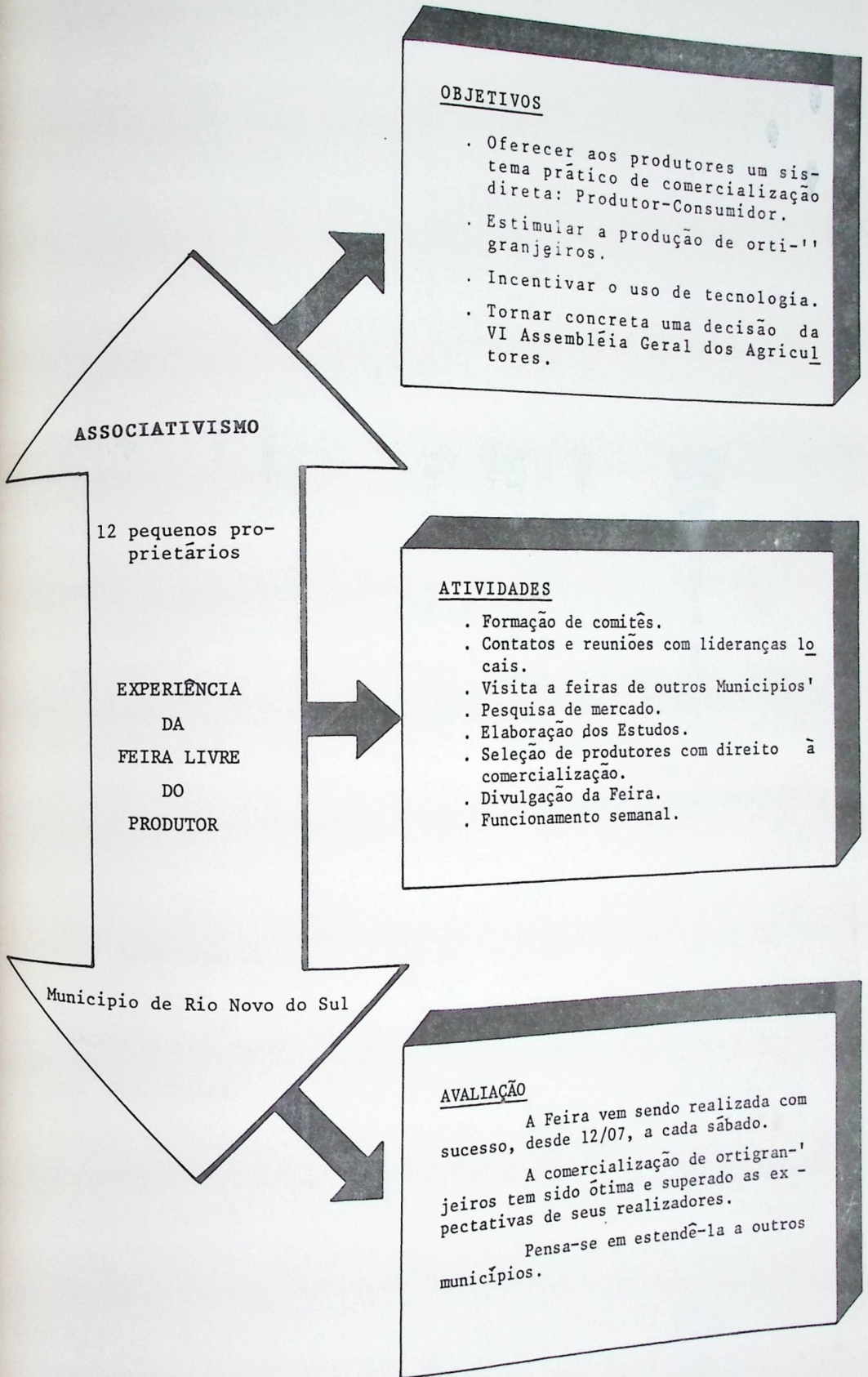
1 grupo-18 jovens

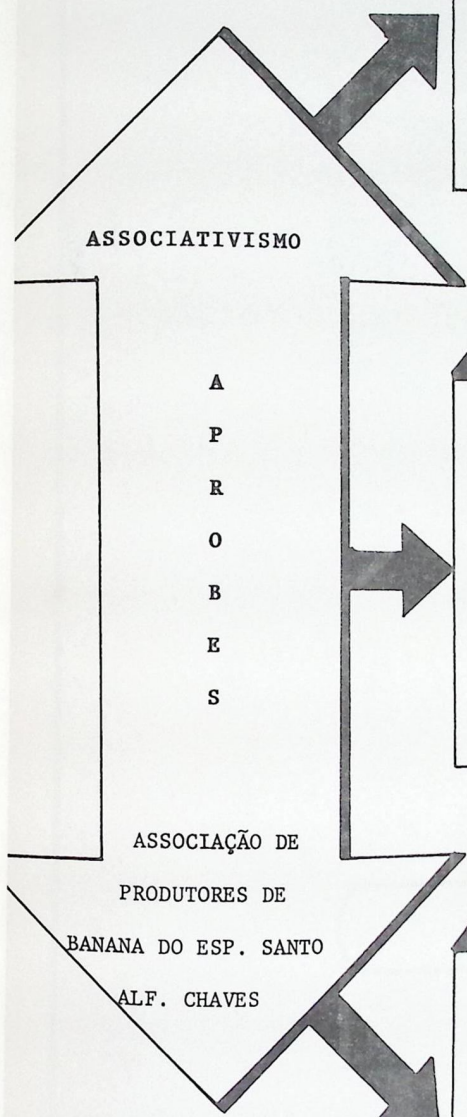
TOTAL GRUPOS

24

TOTAL DE JOVENS

360





FINALIDADES

é A finalidade essencial da APROBES

- reunir
- ascultar
- orientar
- representar

os produtores de banana do Estado nos seto - res técnicos social econômico

HISTÓRICO:

- .Fundação : 05/07/80
- .Sede e Foro: Mun. de Alf. Chaves
- .Nº inicial de sócios: 150
- .Sede provisória:
EFA DE ALFREDO CHAVES
- .1ª Ass.Geral Ordinária: 28/03/81

RESULTADOS

- . Encontros dos agricultores para busca de soluções de problemas' e informações.
- . Visitas da Diretoria a propriedades agrícolas.

Assembléia Geral

" Se pretendermos que a educação
em lugar de mantenedora do
status quo social,
se torne renovadora e inovado
ra
é na educação pré-escolar
que haveremos de plantar
a semente deste modelo".

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

U N I D A D E S
D E
E D U C A Ç Ã O P R E - E S C O L A R

(Projeto Casulo)

Alvorada (Anchieta) 30 cr.				Cach. Alta (Alf.Chav.) 30 cr.
Alvorada I (Anchieta) 20 cr.	Ponta I (Anchieta) 30 cr.	Olivânia (Anchieta) 30 cr.	S.José I (R.N.Sul) 30 cr.	Sag.Família (Alf.Chav.) 30 cr.
Inhaúma (Anchieta) 20 cr.	Ponta II (Anchieta) 20 cr.	Emboacica (Anchieta) 20 cr.	S.José II (R.N.Sul) 30 cr.	Carolina (Alf.Chav.) 30 cr.
Jabaquara (Anchieta) 30 cr.	Mãe-Bá (Anchieta) 30 cr.	Parati (Anchieta) 20 cr.	S.Eduardo (Pres.Ken.) 30 cr.	São João (Alf.Chav.) 30 cr..

Unidades implantadas 17
Unidades em implantação....
Crianças atendidas460
Comunidades servidas 15

POR QUE A PRE-ESCOLA NO MEPES ?

Constatação:

Tem crescido no MEPES o esforço para ampliar e melhorar, qualitativamente, suas unidades de educação pré-escolar, utilizando-se do Projeto Casulo (LBA) como ponto de partida para este trabalho.

Atualmente conta com 17 unidades funcionando atendendo 460 crianças de 15 comunidades rurais, empenhando 68 operadores.

E vem realizando trabalhos básicos em numerosas outras Comunidades do interior dos Municípios com a finalidade de ampliar sua rede.

Razões:

Neste século, a criança é o grande personagem !

Foi reconhecida como a formadora do HOMEM, responsável pelo futuro e pelas transformações da sociedade.

É ela quem transmite a cultura já renovada pelos valores integrados e reelaborados.

Nesta década a Psicologia provou efetivamente que o homem, em grande parte, é o fruto de suas experiências na infância e que sua inteligência depende das atividades que realiza no ambiente que a circunda ou seja, das possibilidades que lhe são oferecidas pelo adulto. E isto, especialmente na faixa de 0-6 anos, crucial para o futuro desenvolvimento.

Fundamentalmente a criança precisa de EDUCAÇÃO e SAÚDE, binômio insubstituível na construção de sua personalidade.

O LAR , a ESCOLA e a COMUNIDADE são as agências decisivas neste processo.

Política Educacional:

O MEPES, através da Pré-Escola tem se esforçado para:

- despertar a família para sua responsabilidade educativa básica procurando oferecer-lhe adequada assessoria a fim de que não abdique ou delegue sua missão essencial.
- tornar-se agência de complementação para a criança, ajudando-a a estruturar de forma reflexiva e criativa as aquisições que traz da família, quer a nível de pensamento, quer a nível de ação.

de forças da Prê-Escola no MEPES é agência de conjugação
da Família
da Comunidade
da Escola

a fim de oferecer à Criança educadores, ambiente e condições de desenvolvimento físico, mental, afetivo e social. Não é substituta da família, do afeto e segurança que cabe a esta dar à criança. É mais um polo a atuar com a Família.

Metas Realizadas:

- . Aperfeiçoamento das unidades de educação pré-escolar implantadas.
- . Motivação das Comunidades para participação nas mesmas e em vista da implantação de novas unidades.
- . Orientação e assessoria às famílias com filhos matriculados.
- . Empenho na formação das monitoras em exercício.

Atividades do Ano:

- . Acompanhamento sistemático das crianças que frequentam a pré-escola, em regime de internato, dando-se importância:
 - . ao desenvolvimento físico-sanitário (exames periódicos, acompanhamento).
 - . ao desenvolvimento da psicomotricidade.
 - . ao desenvolvimento das capacidades mentais (atenção, memória, linguagem oral, etc.).
 - . ao desenvolvimento sócio-afetivo.
- . Planejamento semanal, sob orientação de uma coordenadora, das atividades diárias em cada unidade.
- . Realização de atividades festivas diversas, de caráter educativo, em todas as unidades.
- . Revisão médico-sanitária periódica de cada criança.
- . Reuniões mensais das mães, nas creches para estudo dos problemas educacionais e reflexão sobre temas ligados à formação das crianças e vida no lar.
- . Realização de palestras nas Comunidades sobre: Saúde, Saneamento, Educação.

- . Reunião semanal de avaliação, planejamento e estudo por parte da equipe de coordenação.
- . Reunião de estudo semanal, em cada unidade, para os monitores e demais agentes, a fim de melhorar a qualidade do trabalho.
- . Visitas domiciliares às famílias das crianças ou outras, totalizando 910 visitas com objetivos diversos:
 - . coleta de dados
 - . informações a transmitir
 - . motivação para maior participação
 - . doença de crianças ou seus pais
- . Aprimoramento das equipes através da participação em cursos especializados em educação pré-escolar.

Resultados Objetivos:

Não é fácil colocar em relatório este resultado: melhoria da saúde das crianças, melhorias em sua educação, elevação maior da família, ao assumir de forma mais conveniente a educação, bem como o crescimento comunitário. Tudo isto é notável, aferido, porém, impossível de quantificação, objetivação.

Aqui vamos dizer a quantidade dos serviços, deixando, porém claro que foi preocupação, durante todo o ano, prestar serviços qualificados.

Nº de crianças matriculadas	460
Nº de famílias acompanhadas	406
Nº de visitas domiciliares	910
Nº de reuniões de mães (3.168 pres.)	176
Nº de reuniões de estudo monitores	64
Nº de palestras comunidades (391 particip.)	17
Participação em cursos diversos de aperfeiçoamento	05
inclusive em Belo Horizonte (MG).	

CLUBES DE MÃES

São Pedro 15 part.	Alvorada 2 grupos 60 part.	P.Castelhano 2 grupos 70 part.	Olivânia 1 grupo 20 part.
Parati 15 part.	Centro 2 grupos 60 part.	Jabaquara 20 part.	Mãe- Bã 30 part.

TOTAL: 290 part.

Objetivos:

- . Congregar as mães para uma participação comunitária realizadora.
- . Informar e refletir sobre a vida social e familiar.
- . Possibilitar aprendizagens diversas.

Atividades:

- . Reuniões periódicas (quinzenais)
- . Incentivação para participação nos cursos do DAC e CCS.
- . Encaminhamentos:
 - . pré-natal
 - . creches
 - . serviços de educação e complementação alimentar.

" Empenhar-se na aplicação da Ciência
em benefício do H O M E M
e respeitar o H O M E M
acima da Ciência..."

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL
- Competência -

Formação permanente e
inicial dos operadores
das EFAs
CCS
DAC

Assessoria específica
às EFAs e educação
pré-escolar nas unidades do

DAC

O Centro de Formação de Pessoal exerce papel de capital importância no Movimento.

Através da informação reflexiva capacita os operadores para uma ação consciente no seu ambiente de trabalho .

Em sua metodologia harmoniza a formação intelectual com a formação prática com o objetivo de desencadear no agente a promoção do processo que leva a manter constantes as relações entre o estudo e o trabalho.

Com este enfoque pode-se afirmar que Centro de Formação de Pessoal constitui-se em um laboratório técnico-pedagógico para todo o

M E P E S

Acompanhamento dos agricultores, especialmente ex-alunos em atividades comunitárias.

Assessoria a Movimentos congêneres na implantação da EFA em outras regiões do BRASIL

CURSO DE FORMAÇÃO DE NOVOS MONITORES

G R U P O

- . Seleccionados 14 jovens:
8 femininos- 6 masculinos
- . A seleção se fez através de testes:
 - . psicológicos
 - . conhecimentos

P
R
O
G
R
A
M
A
Ç
Ã
O

- Metodologia da EFA: Alternância
Plano de Estudo
Caderno da Realidade
- Filosofia do Movimento
- Psicologia
- Sociologia Rural
- Didática geral e especial
- Política Educacional
- Estágio numa Família Rural
- Avaliação

METODOLOGIA

- . Aplicação do sistema de alternância com 4 sessões no Centro de Formação (de 4 semanas) e 4 alternância nas EFAs, experimentando e participando da vida nas mesmas.

VIAGENS DE ESTUDO

- . Porto do Tubarão
- . Cia Ferro e Aço de Vitória
- . Informação - Visita - Análise - Reflexão.

FORMAÇÃO DE MONITORAS PARA CRECHES

ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

Comprovada pela experiência a impossibilidade de se ministrar um curso de formação regular às monitoras das creches, o Centro de Formação de Pessoal organizou um curso com a seguinte estrutura:

- . mensalmente estuda um tema com as coordenadoras das creches, aprofundando-o, refletindo-o.
- . elabora um texto prático para cada um destes estudos.
- . semanalmente as coordenadoras fazem uma reunião com a equipe que coordena e vai estudando o assunto com a mesma.
- . oferece material didático-pedagógico para as aulas.
- . oferece 3 encontros anuais de todas as equipes.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

- . Importância da pré-escola na vida humana.
- . Objetivos da pré-escola do MEPES.
- . Formação religiosa da criança.
- . A linguagem na pré-escola:
 - : Importância
 - : Fases de desenvolvimento.
 - : Fatores de desenvolvimento.
 - : Atividades
- . A criança de 0 a 6 anos:
 - : desenvolvimento físico.
 - : desenvolvimento emocional-social.
 - : desenvolvimento mental-intelectual.
 - : interesses específicos de cada idade.
- . Preparo de unidades de trabalho para cada semana, conforme o plano de cada creche.

Coordenadores: 08
Monitoras nas creches: 33
Total de encontros: 520

SEMANAS DE APROFUNDAMENTO

Foram realizadas 4 semanas de aprofundamento assim organizadas:

- . Aprofundamento humano-cristão, em Santa Helena (Vitória), aberto a todos os operadores e com estudos baseados no Documento de Puebla e liturgias especiais.
- . Aprofundamento técnico para monitores das EFAs:
 - . Ciências Biológicas - EFA A.Chaves
 - . Ciências Exatas - Anchieta
 - . Com. e Expressão, Ciências Sociais EFA de Jaguaré

ATIVIDADES DIVERSAS

- . Publicação de material didático
Foi notável p material produzido e publicado, abrangendo todas as áreas da formação na EFA.
- . Boletim
Foram publicados 3 números do Boletim "EDUCAÇÃO E CAMPO".
- . Encontros com Entidades diversas
Durante todo o ano houve ricos encontros da equipe com as mais diversas entidades educativas ou ligadas à vida no campo.
(Diocese de Vitória, Secretaria de Educação Associação de Educação Católica, EMATER, etc)

ASSESSORIA ÀS EFAS

Foi realizada através de:

- . visitas às Escolas e equipes.
- . assessoria a monitores, individualmente.
- . convocação para as semanas de aprofundamento.
- . divulgação das publicações.
- . fornecimento de livros e revistas.

" A pedagogia profunda da
e x i s t ê n c i a
nã o se encontra na esfera
do dizer
mas, na do v i v e r "

" VIVER é o ofício que desejo
ensinar-lhes " .

ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

ESCOLAS - FAMILIAS AGRICOLAS

Unidades educativas inseridas no meio rural com o objetivo de formar o jovem camponês num compromisso com a vida agrícola e a Comunidade Rural. Sua meta essencial é a capacitação do jovem agricultor, do ponto de vista humano e técnico, de forma a colaborar para sua fixação consciente e competente na agricultura.

OBJETIVOS DO ANO

- . Aperfeiçoar a metodologia e currículos.
 - . Continuar a experimentação da metodologia adaptada a semi-internato.
 - . Valorizar o Magistério' no meio rural.
 - . Intensificar a participação das Famílias nas' EFAs.
 - . Incentivar a participação comunitária em vista do aperfeiçoamento ' da EFA.
 - . Dar assessoria aos ex-a lunos e suas famílias.
- R E A L I Z A Ç Õ E S
- . Funcionamento das seguintes EFAs de 1º grau: Olivania, Anchieta, Alfredo Chaves. Piúma, Rio Novo do Sul , Bananal, Bley, Jaguaré, Km-41.
 - . Funcionamento da EFA de 2º grau: Olivânia.
 - . Formação inicial e permanente do " pessoal (monitores) no Centro de " Formação - Anchieta.
 - . Contatos em vista da implantação da EFA em Barra de São Francisco.
 - . Prosseguimento da experiência da EFA em regime de semi-internato .
 - . Grande participação dos Pais:
 - . Conselhos Administrativos
 - . Conselho Geral das EFAs
 - . Assembléia Geral

CARACTERISTICAS MARCANTES DA ESCOLA-FAMILIA

- . Regime de alternância
- . Responsabilidade das famílias
 - . pessoal (enc. visitas)
 - . grupal (Cons. Adm.-As. locais)
 - . global (C.Geral-As.Geral)

BASES DO MÉTODO:

- . Planos de estudo
- . Caderno da propriedade

" Mais vale uma cabeça bem feita
que uma cabeça cheia".

Os currículos são organizados para atender a objetivos concretos pertinentes ao crescimento da pessoa e ao desenvolvimento da realidade.

Na EFA a seleção de conteúdos é feita através das necessidades impostas pela pessoa e por seu ambiente

O ensino insiste sobretudo nos Métodos.
O jovem completa seu curso
com poucos conhecimentos
porém, todos

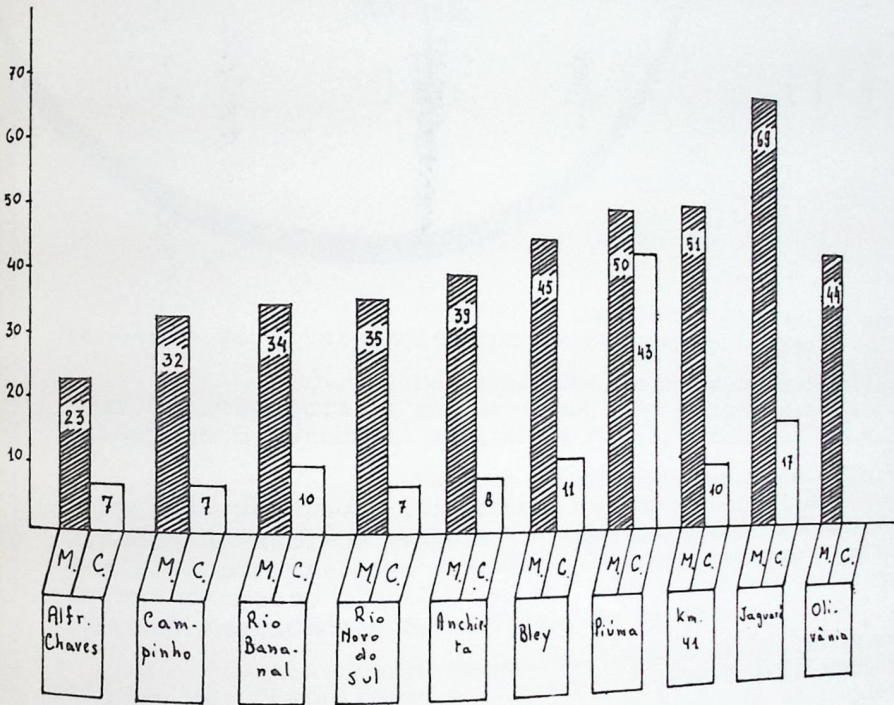
INTERIORIZADOS
VIVENCIADOS

preparado para

DESCOBRIR sempre
na **VIDA**
para a **VIDA.**

APRENDER a **APRENDER ! ...**

MATRICULAS E CONCLUSOES DE CURSO - 1º GRAU - EFAs
1 9 8 0



Matrículas no 2º Grau : 88
Comclusões : 13 alunos

" Porta da Escola
aberta à vida
Porta da vida
aberta à escola".

ALTERNÂNCIA

Consiste a alternância na repartição do tempo de formação do adolescente em períodos (semana ou quinzena) passados na Escola alternados com períodos (semana ou quinzena) vividos na Comunidade em gajados no trabalho, acompanhados pela Família, pela Comunidade e pela Escola.

Une **TRABALHO**
ESTUDO
AÇÃO
REFLEXÃO

As Escolas cumpriram rigorosamente seu calendário de alternância, quer no 1º, quer no 2º grau .

Os resultados são notórios, pois alia-se' como consequência do método e, portanto de forma natural, o trabalho com o estudo, a escola com a vida, a reflexão com a ação

Valores inestimáveis são recuperados.

O período da Escola (internato) permite a aquisição e consolidação de hábitos sociais e higiênicos, a superação do individualismo por trabalho e vivência em grupo, bem como a garantia de uma formação global pelas reflexões e análises conjuntas da própria realidade e da realidade dos colegas.

O período de trabalho na família ou em estúdios nas Comunidades é bastante rico como fator educativo. Tem permitido: fortalecimento do engajamento nas atividades familiares e comunitárias; imediata aplicação e avaliação das técnicas aprendidas; condições de diálogo do jovem com a família e a Comunidade; primazia da vida sobre a Escola; valorização da própria realidade como instrumento pedagógico, além de oferecer as melhores condições para a participação da família no processo pedagógico, pois, cabe a esta, acompanhamento e parte da avaliação do trabalho, bem como colaboração através do plano de estudo que é desenvolvido no período passado em casa.

Responde satisfatoriamente à problemática do mundo rural: o jovem continua participando dos trabalhos da propriedade paterna, evitando a deserção da

ESCOLA.

RESULTADOS COLHIDOS

Os Planos de Estudos desenvolvidos nas EFAs permitiram os seguintes resultados:

- . concentração do jovem nas exigências da vida, nos valores percebidos na Família e ou Comunidade.
- . estimulação para análise crítica da realidade em função de melhoria da mesma.
- . apresentação de situações-problema como método de aprendizagem.
- . valorização do período vivido na família e estímulo ao diálogo com a mesma.
- . aquisição de nova mentalidade com relação ao estudo.
- . favorecimento da comparação de experiências.

PLANO DE ESTUDO

Instrumento fundamental para:

- integração VIDA-ESCOLA
- participação das famílias e Comunidades.
- diálogo com a própria realidade
- real motivação da aprendizagem.

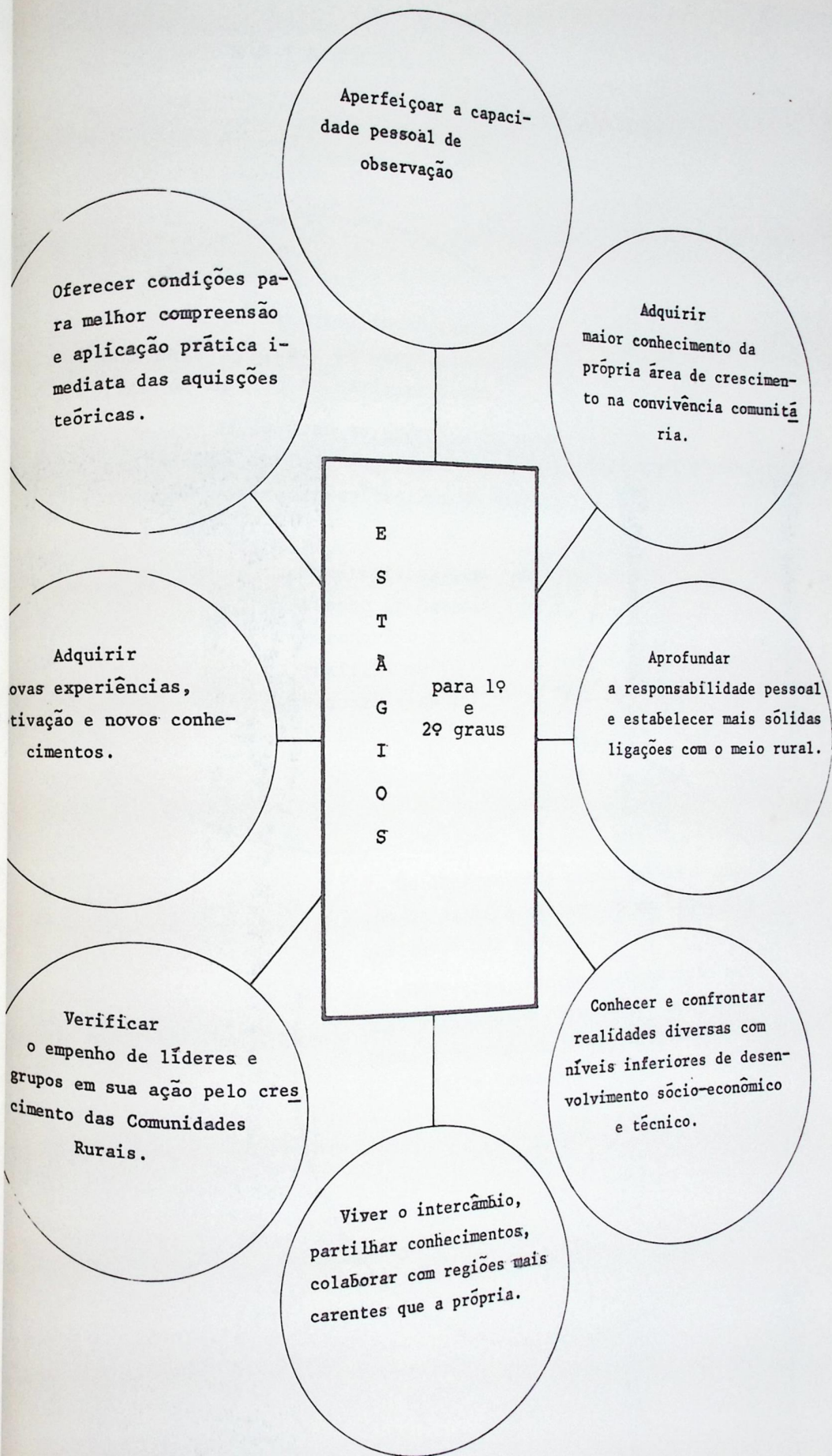
A preparação e realização dos Planos de Estudo nas EFAs oferece ricas possibilidades educacionais

Na preparação o aluno reflete individualmente, segue problemas a estudar, formula questões, debate-as em grupo, até que, junto aos monitores são selecionadas as mais significativas e montado o Plano de Estudo.

Para a realização há toda a participação da Família e Comunidade que deve responder as questões informando ao jovem. Este anota, coleta, redige, resume.

Na EFA o Plano de Estudo recebe, individualmente a correção da redação. É passado a limpo. As idéias são discutidas em plenário, compartilhadas, enriquecidas, analisadas.

A redação geral é feita e passada pelo jovem em seu Caderno da Propriedade. Na volta à família deve comunicar a esta o resultado. Ler a síntese, aplicar. Algumas vezes os Pais vêm à EFA ouvir os debates.



ESTÁGIOS

REALIZADOS

Os estágios foram realizados pelo 1º grau, em propriedades rurais do Estado do Espírito Santo.

O 2º grau se empenhou no estágio também social, sendo seu campo de atuação as seguintes regiões do Nordeste brasileiro:

- . Esperantinópolis (MA)
- . Riacho de Santana (BA)
- . Maranguape (CE)
- . Trairi (CE)
- . Uracarã (AM)

No 1º grau cada aluno fez 96 horas/ano de estágio perfazendo um total global de 36.288 horas.

No 2º grau realizou seu estágio social visitando e colaborando com Entidades a serviço do campo em regiões do nordeste brasileiro.

N O S S O S

S

E

R

Õ

E

S

Ouvir opiniões
dialogar
compreender
questionar
sugerir
participar

O que pensam nossos líderes de Comunidades e Organizações, os técnicos, os agricultores, os profissionais diversos:

da vida ?
da sociedade atual ?
da situação de nossas Comunidades rurais ?
dos problemas de nosso país ?
da Igreja e da religião ?
dos desafios técnico-científicos do homem hoje ?
da realidade mundial de nossos dias ?
das relações do homem com Deus ?
com os outros ?
com a natureza ?

Enriquecendo a experiência do jovem, favorecendo seu diálogo com a realidade e oportunizando sua formação consciente, crítica, comprometida foram realizados os serões, conforme o currículo de cada EFA.

Consiste em reuniões noturnas, com os alunos, com hora e meia a duas horas de duração, para reflexões, informações e debates em torno dos problemas humanos sociais sugeridos pelo aluno ou complementares de Planos de Estudos.

Colaboram nos serões: autoridades administrativas, líderes políticos, sindicais, técnicos em assuntos específicos, sacerdotes, operadores do MEPES. Propiciam o aproveitamento e a valorização dos recursos humanos locais, intensificando o intercâmbio e a solidariedade pela participação na vida da EFA de pessoas da Comunidade ou de regiões próximas.

Foram trabalhadas 2.681 horas em serões (268 em média por EFA).

VIAGENS DE ESTUDO

Objetivos

As viagens de estudo integram a metodologia '' das EFAs pelos seguintes objetivos:

- permitem a observação ' prática do que se aprende na EFA.
- servem de quadro de referência para análise ' da própria realidade.
- oferecem oportunidade ' de intercâmbio com outras áreas agrícolas ou diversas.

Pedagogia

São preparadas adequadamente:

- escolha do local
- plano de observação
- divisão em grupos de trabalho.

Após a visita os grupos fazem seus relatórios. Estes são colocados em comum, discutidos, aprofundados, enriquecidos.

Pais e outros agricultores, em algumas EFAs, acompanham os alunos nesta atividade.

Viagens realizadas:

(locais)

- Dunas de Itaúnas
- Anchieta e litoral capixaba.
- Itanhém (EFA Bahia) e Porto Seguro.
- S. Roque (Sta. Tereza)
- Visitas de uma EFA a outra.
- Visitas a propriedades ' rurais de:
 - : cafeicultura
 - : olericultura
 - : bovinocultura

- Cachoeiro de Itapemirim
- Municipio de Vitoria (CEASA - EMCAPA)
- Municipio de Guarapari
- Municipio de Rio Novo ' do Sul
- Municipio de São Gabriel da Palha.

RELACIONAMENTO ESCOLA - FAMILIA

A participação da Família na EFA é sua característica marcante. Não se aceita delegação da família para educar seus filhos, mas, a EFA é instituição que conta, para seu sucesso educativo, com a presença participante dos pais em todo o processo.

Para garantir o exercício da responsabilidade das famílias há atividades constantes, envolvendo a participação dos pais.

No corrente ano foram realizadas as seguintes:

- . Reuniões mensais nas EFAs de avaliação de trabalho, busca de melhorias para a Escola, estudo de temas rurais - 67 reuniões - 5.548 presenças.
- . Conselhos Administrativos. Todas as EFAs tiveram funcionando seu Conselho Administrativo com 10 membros em cada. Houve 90 reuniões com 905 presenças.
- . Conselho Geral da EFA. Órgão superior da EFA, formado com representantes de cada grupo de agricultores das EFAs, para cuidar dos problemas gerais da EFA. Realizou 06 reuniões com 61 presenças.
- . Assembléia Geral anual. Realizada em São Gabriel da Palha. Foi a VIIª Assembléia Geral. Tratou do Cooperativismo. De 17 a 19/10. 110 participantes.
- . Cursos diversos. Proporcionando oportunidade de desenvolvimento dos valores humanos e técnicos foram realizados 149 cursos com 2.201 participantes.
- . Visitas dos Monitores às Famílias. 506 visitas.
- . Participação dos pais nos Planos de Estudo: elaboração e execução e na avaliação constante e periódica do desempenho de seu filho ou de alunos que estagiaram em sua propriedade.
- . Acompanhamento e orientação de estágios.
- . Acompanhamento nas viagens de estudo.

PARTICIPAÇÃO

dos

AGRICULTORES

na

VIDA DA ESCOLA-FAMÍLIA (EFA)

Presenças nas atividades

. Jovens nas EFAs	464
. Reuniões dos CAs.....	905
. Encontros de pais.....	5.548
. Ass.Geral anual.....	110
. Conselho Geral	71
. Visitas às EFAs.....	398
. Visitas da EFA	506
. Reuniões diversas....	530
. Agric. em cursos.....	2.201

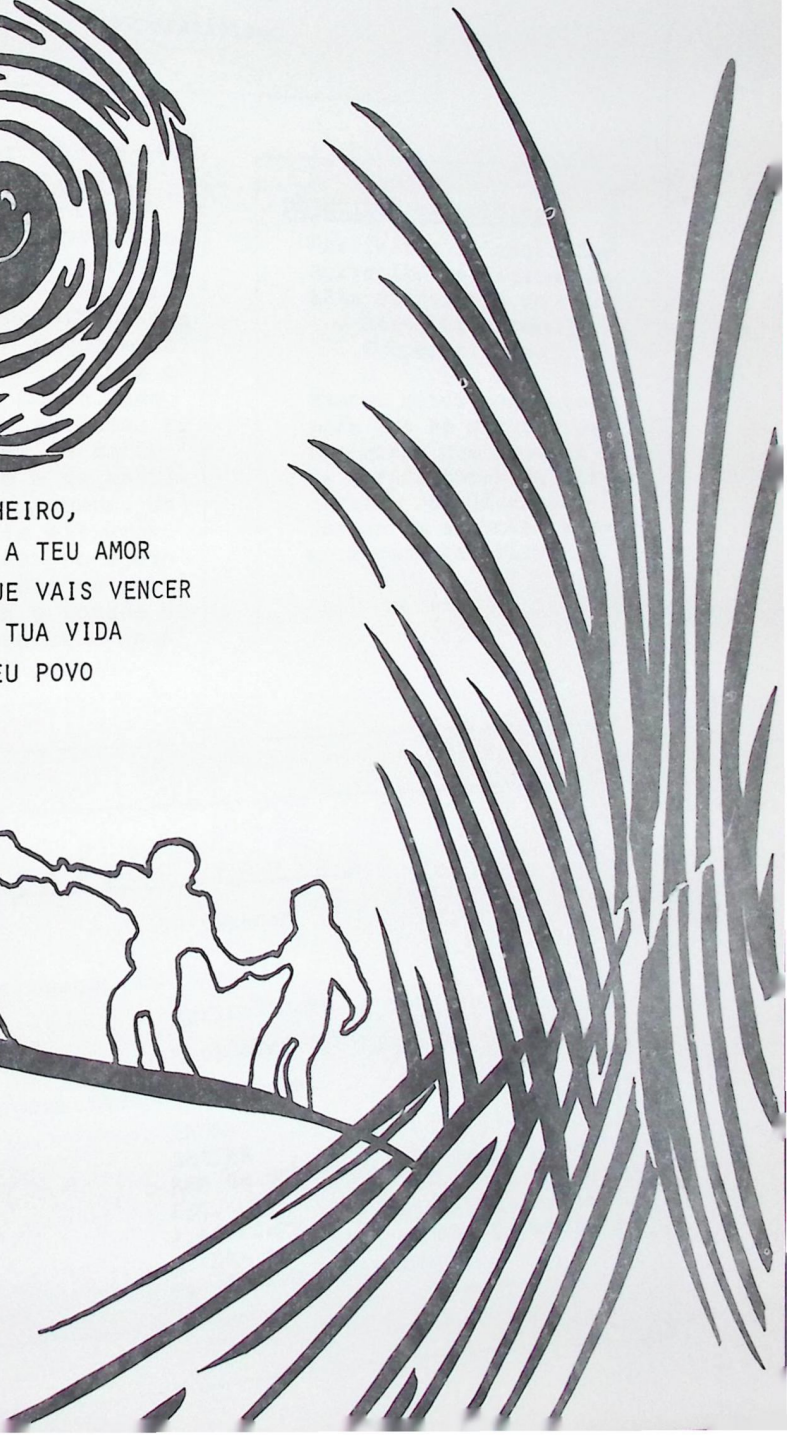
ATIVIDADES ESPECÍFICAS

. Reuniões de pais	67
. Reuniões Cons.Administrativos	90
. Reuniões do Cons. Geral	06
. Assembléia Geral Ordinária	01
. Cursos diversos	149
. Reuniões diversas	20

COOPERATIVISMO



RESISTE, COMPANHEIRO,
E O QUE DIGO A TEU AMOR
PORQUE SEI QUE VAIS VENCER
NA LUTA QUE E A TUA VIDA
NA ALEGRIA DE TEU POVO



VI ASSEMBLÉIA GERAL das
ESCOLAS - FAMILIAS

17 a 19/10/1980

S. Gabriel da Palha - ES

TEMA

- . Associativismo
- . Cooperativismo

Objetivos Gerais

- . Oferecer ao agricultor a chance de assumir ca da vez maior responsabilidade na administração da EFA e educação dos próprios filhos e jovens da Comunidade.
- . Fortalecer a classe rural através de maior informação e da análise crítica, comum, da sua própria situação.
- . Proporcionar ao agricultor condições para definições e tomada de posição frente a seus problemas.

Objetivos específicos

- . Analisar a situação dos agricultores ligados às EFAs em relação ao
 - . Associativismo
 - . Cooperativismo
- . Buscar meios concretos para que se quebrem as barreiras que impedem os agricultores de utilizarem as diversas formas de associativismo e cooperativismo.

PARTICIPANTES

110 pessoas

- . Delegação das Efas:
 - . Agricultores
 - . Monitores
- . Representates delegados:
 - . INCRA
 - . EMATER
 - . EFA da Bahia (Riacho Santana)
 - . AES
 - . Prefeitura de S. Gabriel da Palha
 - . MEPES- presidência, Sec. Executiva- Outros departamentos.

Dinâmica

- . Pesquisa na realidade através do Plano de Estudo próprio.
- . Síntese desta coleta de dados.
- . Reflexão nas EFAs sobre a mesma.
- . Reflexão comum nos grupos.
- . Tomada comum de posição.

Atividades da Assembléia

- . Assembléias locais
- . Visitas às Comunidades das EFAs
- . Reuniões preparatórias
- . Trabalhos em grupos
- . Palestras informativas
- . Plenários
- . Visitas e encontros comunitários- Comunidades Rurais de São Gabriel da Palha.
- . Ação litúrgica.

BUSCA DE METAS A CURTO E MÉDIO PRAZO PARA DESENVOLVIMENTO DE FORMAS ASSOCIATIVISTAS

No plenário nº 02 da Assembléia os grupos de cada EFA colocaram o resultado de sua decisão para a luta em prol do Associativismo.

Temos os seguintes resultados extraídos fielmente dos originais de cada grupo:

1- EFA DE RIO NO DO SUL

Relatora: Rosaly Wandermurem Louzada

- a)- Convocar membros das Comunidades vizinhas, a fim de sondar a todos sobre a disponibilidade para participar de uma Associação.
- b)- Conscientizar as Comunidades sobre a necessidade do Associativismo.

2- EFA DE RIO BANANAL

Relator: José Leonir Taques

- a)- Tentar estimular os agricultores, fazendo um trabalho preliminar de ouvir os agricultores.
- b)- Criar núcleos, suscitar lideranças.

3- EFA DE ALFREDO CHAVES

Relator: Alexandre Sgulmaro

- a)- Desenvolver nos alunos o espírito associativista.
- b)- Fazer reuniões nas Comunidades despertando interesses e união.
- c)- Pedir ajuda da Igreja para a Conscientização.

4- EFA DE CAMPINHO

Relator: Paulo Cremonini

- a)- Aplicar mais o Evangelho nas EFAs.
- b)- Aplicar mais cursos de cooperativismo e associativismo nas Comunidades.
- c)- Levar os agricultores a ver na prática o funcionamento de uma cooperativa.
- d)- Passar filmes sobre cooperativismo e associativismo.
- e)- Conscientização dos agricultores sobre os próprios valores.
- f)- A EFA juntamente com os agricultores deve contruir uma cooperativa mista.

5- EFA DE JAGUARÉ

Relator: Osilio Pansini

- a) Visando a nossa realidade, começar um trabalho de base para atingir os nossos objetivos e a desmembrar a nossa cooperativa da COOPNORTE e no futuro caminhar com nossas cabeças de acordo com nossas comunidades.

6- EFA DE OLIVÂNIA

Relator: Geraldo Sartório

A EFA já fez alguma coisa: - grupo de Buenos Aires (viveiro comunitário).
- viveiro Comunitário (Olivânia).
- palestras de conscientização para os alunos.

- a)- Formar alunos capazes.
- b)- Deveria exigir que os alunos dessem palestras nas suas comunidades sobre cooperativismo e mostrar aos produtores os benefícios que uma cooperativa pode trazer e quais as causas que destroem a mesma.
- c)- Formar equipes de monitores e alunos e dar cursos sobre cooperativismo.
- d)- Formar lideranças comunitárias.
- e)- Fazer com que haja uma interligação entre pais de alunos.
- f)- Um dia por sessão fazer visitas as comunidades alunos com auxílio do professor transmitindo idéias de cooperativismo e associativismo.
- g)- Melhor organização do clube agrícola já formado na Escola.

7- EFA DO KM-41

Relatora: Sônia Bagatol Queiroz

O que nós da EFA, podemos fazer, a nível de atuação da nossa EFA para desenvolvimento do associativismo:

- a)- Ter maior ligação da EFA com as Comunidades (Equipe, Pais, alunas e ex-alunas).
- b)- Comunidade enviar alunos que assumem as atividades da EFA.
- c)- Incentivar e apoiar os alunos e ex-alunos, através de